

Arte & agenda

O som grunge do Alice in Chains

Um dos representantes do movimento mais significativo da música norte-americana do final do século XX, o grunge ou rock underground, o Alice in Chains se apresentou a primeira vez em Porto Alegre, hoje, às 22h, no Pepsi On Stage (Sena Maro Bullfinch, 1995). Formado em Seattle, o maior celeiro do grunge, o Alice in Chains tem sido junto com Pearl Jam, um dos romances mais ativos do movimento de final dos anos 80. A banda, que se voltou a se reunir em 2005, após longo tempo inatualizado, lançou o álbum de estúdio em 14 anos, "Black Gives Way to Blue". No início deste ano, o Alice in Chains lançou "The Devil Put Dinosaurs Here" e voltou à estrada para turnê internacional, que passou pelo Rock in Rio, na quinta, dia 19.

A atual formação da banda tem dois romances do final dos anos 80: o guitarrista e vocalista Jerry Cantrell, e o baixista e percussionista Sean Kinney, além de Mike Inez (baixo) e William DuVall (guitarra). No repertório da noite, devem estar canções clássicas como "Man in the Box", "Tossler", "Would?" e as mais rece-

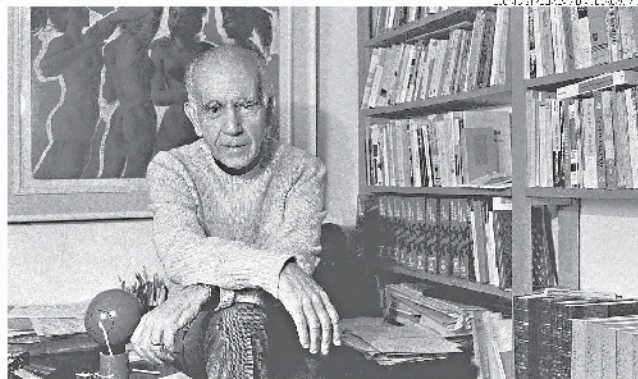
us como "I'llow" e "Sion".

Apesar do som da banda ser associado ao grunge, ele também incorpora elementos do heavy metal, glam rock, hard rock e da música artística. A banda estourou como parte do movimento grunge, mas alcançou fama internacional em 1992, ao participar do filme "Vida de Sobrevivência", com a canção "Would?". A banda já vendeu 20 milhões de álbuns. O primeiro fim ocorreu em 1994 devido ao uso abusivo de drogas do vocalista Layne Staley.

Em novembro de 1995, a banda retomou as atividades com o lançamento do álbum "Alice in Chains", um retorno às raízes heavy metal da banda, e estreou na primeira posição das paradas. Este seria o último álbum oficial que o Alice in Chains produziria com o vocalista. O grupo reapareceu em 1996 para tocar seu primeiro concerto em cerca de três anos, no "MTV Unplugged". Em 1998, Staley se reuniu com outros membros do grupo pela última vez para gravar as inéditas "Get Born Again" e "Dev". A possibilidade de reunião completa da banda terminou em abril de 2002, quando Staley foi encontrado morto em seu condomínio por overdose de drogas.



Banda de Seattle, Alice in Chains, se apresenta a partir das 22h, no Pepsi On Stage



Memorial dedica ao escritor Eraldo Veríssimo foi inaugurado ontem, na Capital

Em mostra, a intimidade criativa de um grande contador de histórias

Um memorial, dedicado à vida e a obra do escritor gaúcho Eraldo Veríssimo, foi inaugurado ontem no centro cultural que leva seu nome. Entre os presentes na cerimônia, no auditório do espaço, estavam o seu filho, o também escritor Luis Fernando Veríssimo; o secretário estadual da Cultura, Luiz Antônio de Assis Brasil, representando o governador Tarso Genro; o presidente do Grupo CEEE, Sérgio Souza Dias; a diretora do Centro Cultural CEEE Eraldo Veríssimo, Regina Ungarelli; e o presidente da Gerdau, Jorge Gerdau, apresentador.

O Memorial reúne os acervos de dois amigos do escritor: o jornalista e bibliógrafo, Mário de Almeida Lima, e o escritor em letras, Flávio Loureiro Chaves, este último tinha convivência muito próxima e foi quem organizou o segundo volume de memórias de Eraldo, "Solo de Cariceta", obra do inacabado por ocasião de sua morte súbita, em 28 de novembro de 1995. As palavras de Chaves, o local se torna um centro de exatidão sobre a obra do escritor gaúcho. Na cerimônia, a diretora do CCEV, Regina Ungarelli, afirmou que,

com a criação do Memorial, o Centro Cultural cumpre sua missão de preservar a memória do escritor. "Criar este espaço é atender ao anseio social de guardar e difundir a memória do Contador de histórias interessado nas pessoas e nos problemas humanos que, a partir de sua experiência e legado, nos proporciona hoje, mesmo após mais de 30 anos de ausência, atualidade no seu olhar sobre a vida e sobre o homem contemporâneo. Ela ressaltou ainda que o projeto tem o objetivo de reunir amigos e incentivar novos leitores, tornando-se também um ponto de encontro para leitores e amigos do autor.

No terceiro andar do Centro Cultural (Rua dos Anchietas, 1273), já a partir de hoje, os visitantes terão a oportunidade de conhecer originais de obras como "Fantoches", o segundo livro da trilogia "O Tempo e o Vento", publicado em 1951; a "F" do espaço Manquinote, dedicada às crianças. Manuscritos, apontamentos e os muitos desenhos que Eraldo fazia para ilustrar suas histórias também fazem parte da mostra.



Mentir para proteger o seu
grande amor
é **pecado?**

PECADO MORTAL

Novela de Carlos Lombardi - Direção geral de Alexandre Avancini

Estreia quarta, 25 de setembro, às 22h30

De 2ª a 4ª

1. Eduardo Lago
2. Iran Malfitano
3. Juliana Diodone
4. Claudio Heinrich
5. Carla Caçal
6. Felipe Caruso
7. Betty Lago
8. Vitor Hugo
9. Paloma Duarte
10. Mel Lisboa
11. Daniel Del Sarto

